

## Resenha

Laurent, É. Desangustiar? em *A Sociedade do Sintoma- a psicanálise, hoje*. contraCapa. Rio de Janeiro. 2007. Páginas 111-124.

Claudia Aldigueri Rodriguez

Sociedade da angústia incapturável, do medo generalizado, dos gadgets hipnotizantes, do imperativo do gozo, sociedade de sintomas mil. É essa, a nossa, a do século XXI, do tempo hiperexacerbado, tempos de hipermodernidade. É com ela que a psicanálise se depara e a psicanálise aplicada, em sua clínica, se pergunta como desangustiar.

Dentre os autores abordados por Éric Laurent, Melanie Klein parece próxima de Lacan ao dizer que "o sujeito é angustiado desde sua origem". Lacan, à p.354 do Sem. X, *A angústia*, diz que "a manifestação da angústia, o grito, coincide com a própria emergência no mundo daquele que virá a ser o sujeito". A angústia, "ponto de partida", efeito do grito que foi cedido, será paradoxalmente o "ponto de chegada, no final".

É desse ponto de partida universal que o ser humano inicia seu estar na vida. A operação de constituição subjetiva vem como uma segunda etapa singular: o tornar-se sujeito envolve o encontro com a angústia de castração e a bifurcação que se apresenta: a presença do Nome-do-Pai, a neurose, a ausência dele, a psicose. Os sintomas começam a se sedimentar.

Juanito bem soube o que fazer para se proteger da angústia que o assolava: desenvolveu uma fobia, deu nome aos medos que sentia – de cavalos, da mordida dos cavalos – forma inventada por ele para lidar com o pivô de sua história, seu "faz pipi", a atração pela mãe e os sentimentos hostis pelo pai. Sua fobia, "um apelo por socorro", uma forma de protegê-lo da angústia, fobia que se encaminha para uma neurose através das inúmeras fantasias que Juanito é levado a construir.

Em *Desangustiar?*, Éric Laurent só encontrou um caminho, analisar o desangustiamiento na própria clínica através do relato de casos. Inicia, contrastando os procedimentos médicos que levam ao desangustiamiento, à desculpabilização, com os da clínica psicanalítica mais voltada para a dosagem do nível de angústia apresentado pelo paciente.

Freud, com o Homem dos Ratos, incidia sobre sua angústia, interpretando-a, retificando-a subjetivamente, como indicava Lacan em *A direção do tratamento*, em 1960. Primordial é "fazer surgir a questão do desejo" pela consistência do sintoma ao longo da análise: "quanto mais consistente é o sintoma, mais é possível desangustiar". Encontrar-se com a própria angústia por esse viés, é se deparar com a possibilidade de uma invenção singular de um saber fazer, aí, com seu sintoma. Assim, é por esse eixo que Laurent nos mostra,

comentando casos de sua clínica, como o sintoma circunscreve a angústia e de que maneira se pode lidar com o desangustamento.

Para desangustiar o primeiro paciente, homem atordoado por ser questionado se era ou não homossexual, Laurent procura sistematizar seu sintoma obsessivo através de um verdadeiro interrogatório sobre suas ruminções de pensamento. A parceira é abandonada, a angústia e sentimentos de impotência aliviados, o analista colocado no lugar de estorvo, pela transferência.

No segundo caso, um homem cujos objetos de amor eram mulheres já comprometidas, Laurent viu que a consistência do sintoma estava vinculada à construção da fantasia favorecida pela instauração da transferência. Essas fantasias estavam relacionadas à agressividade, à percepção da castração feminina, à canção do marinheiro, ao sonho da mala de roupas femininas, à capa de plástico. Sua análise o levou a poder lidar com a rivalidade com o homem e a depreciação de sua vida amorosa, e à identificação como falo imaginário da mãe.

Angústia e sintomas têm estado entre nós desde sempre. O que os diferencia é a época em que se localizam e como se apresentam. Laurent escolheu debater a criança com a mulher-mãe, a família na contemporaneidade e os sintomas advindos dessas relações. Só então nos leva a refletir sobre o quê a psicanálise pode oferecer para lidar com a angústia que não engana: como passar da angústia do "ponto de partida", enfatizada pelo encontro com a angústia de castração, para uma possível invenção do "ponto de chegada", ao final?